
Educomunicação na Periferia: Um estudo de caso sobre o projeto Jovens Comunicadores da Rede Cuca, sede Barra do Ceará

Educommunication in the Outskirts: A case study on the Young Communicators project of the Cuca Network, Barra do Ceará headquarters³⁶

Andressa Rios PATANE³⁷
Francisco Moura Valente JUNIOR³⁸

RESUMO

Este artigo analisa a contribuição da educomunicação na formação profissional dos participantes do Projeto Jovens Comunicadores da Rede Cuca, sede Barra do Ceará. O objeto de estudo será tratado em pesquisa de cunho exploratório, com levantamento de dados por meio de entrevistas. A análise possibilitou verificar a contribuição da educomunicação na formação profissional de jovens moradores da periferia.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Informação; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article analyzes the contribution of educommunication in the professional formation of the participants of the Young Communicators Project of the Cuca Network, Barra do Ceará. The object of study will be treated in an exploratory research, with data collection through interviews. The analysis made it possible to verify the contribution of educommunication in the professional training of young residents of the periphery.

KEYWORDS: Educommunication; Information; Teaching; Learning

1. INTRODUÇÃO

³⁶ Artigo extraído do trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Estácio do Ceará.

³⁷ Recém-graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pelo Centro Universitário Estácio do Ceará, e-mail: riosandressa93@gmail.com

³⁸ Orientador do trabalho, professor do Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pelo Centro Universitário Estácio do Ceará., e-mail: valente.vjr@gmail.com

A comunicação e a educação estão intrinsecamente relacionadas na conjuntura social que nos compreende. Ambas atuam juntas, mesmo que de forma implícita. Neste processo de fusão educação-comunicação, as ferramentas tecnológicas comunicacionais, com ressalva às mídias digitais, suportam o principal canal que possibilita ao indivíduo a ação de emissor ou receptor de conteúdo, direcionados a formação educacional, despertando o aprendizado, influenciando e contribuindo para a construção da cidadania. Este processo pode ser chamado de educomunicação. A prática vem sendo aplicada em muitas escolas que usam as ferramentas comunicacionais para produzir conteúdo educativo, o objetivo é garantir que seus estudantes possam adquirir uma maior absorção do aprendizado, além de um maior senso crítico em sala. Portanto, ela fortalece os laços dialéticos entre alunos e professores e resulta em uma educação de maior qualidade.

Este artigo busca apontar quais os principais métodos de ensino da educomunicação utilizados pelo projeto Jovens Comunicadores da Rede Cuca³⁹, na sede localizada no bairro Barra do Ceará, em Fortaleza/CE. O trabalho aponta também para o impacto causado pelos mesmos métodos na formação profissional dos participantes do curso, que são moradores da periferia. Dentre os objetivos específicos estão: analisar as informações sobre os métodos abordados para a aplicabilidade da educomunicação no projeto, mapear o impacto, durante o curso, desta ferramenta na vivência dos jovens periféricos, e analisar o desenvolvimento da formação profissional dos jovens da periferia através do aprendizado das práticas educacionais.

A metodologia utilizada na pesquisa é de natureza exploratória (GIL, 1994, p. 45). A escolha desse tipo de abordagem surge com o intuito de estabelecer uma compreensão individual pelos participantes do projeto, verificando suas percepções sobre educomunicação. A análise dos resultados teve como alicerce a tradução qualitativa e os dados foram levantados através de entrevistas realizadas por e-mail, em novembro de 2018, com participantes do projeto.

³⁹ Rede Cuca é a denominação dada a um conjunto de complexos culturais, denominados Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte, localizados em áreas de periferia da cidade de Fortaleza e mantidos pela Prefeitura Municipal.

2. EDUCOMUNICAÇÃO

A educação e a comunicação estão presentes na vida do homem desde os primórdios. Mesmo pertencendo academicamente à áreas distintas, relacionam-se em diversos momentos do contexto histórico mundial em prol de um bem maior: solucionar os problemas da humanidade. No entanto, apesar dessas constantes interações, a interface comunicação-educação só passou a ser reconhecida pelo neologismo Educomunicação a partir da década de 1980, após reformulação da expressão *media education* (educação para a recepção crítica dos meios de comunicação) pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (SOARES, 2011, p. 11).

No Brasil o conceito passou a ser adotado apenas no final da década seguinte, entre os anos 1997 e 1999 e após inúmeros estudos de pesquisadores internacionais. Nessa época, segundo Soares (2011, p. 11), “o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade Federal de São Paulo (USP) [...] reconheceu a educomunicação como prática abrangente no seio da sociedade civil, que tomava a comunicação proposta por intermédio de práticas educativas como eixo transversal das atividades de transformação social”.

Mais do que a mediação ou junção direta de práticas, Soares (2011, p. 43) afirma que “A educomunicação se caracteriza por criar e desenvolver ‘ecossistemas comunicativos’, qualificados como abertos e criativos, em espaços educativos”. O que leva a pensar o significado do termo não apenas como a simples união de forças entre os dois campos citados, mas como processos e práticas que se complementam e transformam, modificando o contexto em que interagem. Percebe-se, portanto, que a prática da educomunicação deve ser aplicada através de métodos ou de ferramentas que se adequem como estratégias eficazes na melhora do diálogo em sociedade. Nesse sentido, é de suma importância destacar que, nos ambientes escolares, tal prática se expandiu gradativamente com os avanços tecnológicos e as mídias sociais. Surgem constantemente novas narrativas de ensino com o apoio destas ferramentas que entrelaçam os diálogos e que compreendem os anseios do contexto social de inserção dos alunos.

Nesse contexto, o professor educador tem como desafio mediar o ensino dentro da pluralidade de contextualização de um mesmo tema, buscando incorporar estratégias

pedagógicas específicas da prática educacional. Por isso é importante a capacitação de profissionais da área e a ascensão da graduação em educomunicação. De acordo com Freire (1989, p. 56), “a tarefa do educador, então, é a de problematizar aos educandos o conteúdo que os mediatiza, e não a de dissertar sobre ele, de dá-lo, de estendê-lo, de entregá-lo, como se se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado”.

2.1 Dispositivos e Ferramentas utilizados no processo de Educomunicação

Durante o processo da educomunicação os dispositivos eletrônicos – smartphones, tablets, notebooks, computadores, tvs e câmeras fotográficas – funcionam como canais de mediação. Toda a metodologia de ensino utiliza estes canais para auxiliar na elaboração prática das ações. Elaborações de textos, artigos para blog, plataformas educativas nas redes sociais, rádios comunitárias, tvs experimentais, oficinas de fotografia e jornais escolares, são exemplos de conteúdos que podem ser realizados.

Os papéis da escola e do educador são trabalhar essas práticas da forma mais criativa possível com seus alunos. Mostrar em sala de aula como a construção do senso crítico ajuda na análise das informações que recebemos com as mídias sociais, identificar que com elas os indivíduos tornam-se produtores e que na escola muitas vezes eles serão os emissores.

Na teoria educacional durante muito tempo, a força dos textos da mídia foi ignorada pela escola, sendo tais textos relegados a área do entretenimento. Esse quadro foi mudando, pois, a atuação cada vez mais onipresente de alternativas midiáticas na vida dos estudantes fez com que a escola revisse algumas questões e passasse a trabalhar a partir de novos conceitos como midialidade e intermidialidade, por exemplo (GAIA, 2001, p. 34).

O dever é de apresentar fatos e de executar práticas que prezam a veracidade apontando para eles, para que possam portar de visão própria na construção de seu senso crítico. A comunicação nos dá o direito à informação, como também o direito de informar.

3. A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA

Para se compreender melhor a interface comunicação-educação e suas interações com a sociedade, é fundamental se reconhecer a comunicação comunitária como base da prática da educomunicação. Os primeiros registros destas iniciativas, ainda na década de 1940, vieram do professor e pesquisador Mário Káplun que implantou as primeiras rádios educativas na Argentina, dedicando-se em seguida a expandir a ideia de fusão dos conceitos e práticas referenciados por toda América Latina (SARTORI, MARTINI, 2008, p. 06).

Portanto, entender os desdobramentos da comunicação comunitária possibilita também compreender sobre que bases práticas se inspiram e desenvolvem as iniciativas de educomunicação. A prática de comunicação comunitária foi uma das pioneiras das funcionalidades da comunicação. Seus primeiros registros em contexto brasileiro ocorreram através da disseminação de movimentos de cunho político-social. Ao longo dos anos o conceito de comunicação comunitária vem se modificando de acordo com as interferências relacionadas ao meio e ao cenário político, histórico, e social. Atualmente as formas de comunicar-se comunitariamente apresentam um compilado de pluralidades e vertentes.

Para Peruzzo (1998), “É necessário levarmos em consideração que a comunicação popular compreende vários processos e características singulares”. Portanto, os seus interesses são identificados de modo específico de acordo com cada comunidade ou cada movimento comunitário e as suas práticas de transmissão funcionam perante seus anseios prioritários.

A maioria das práticas de comunicação comunitária originam-se nas comunidades periféricas e se configuram no contexto educacional, visto que há uma relação de produção de conteúdo comunicacional a fim de educar a comunidade, pois buscam evidenciar os problemas, as causas e a cultura da periferia, o que promove a reintegração de seus moradores

A Declaração Universal dos direitos Humanos defende em seus artigos 27 e 29 que todo o homem tem direito de participar livremente da vida da comunidade e que, por outro lado, tem deveres para com esta mesma comunidade, na qual é possível o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade. (PERUZZO, 1998, p. 275).

Percebe-se que todo e qualquer cidadão tem o direito e o dever de exercer papel significativo no que diz respeito aos interesses da sociedade, e as práticas de educomunicação

enquanto presente no contexto comunitário se encaixam no ponto defendido. Entre os maiores exemplos de construção da educomunicação na comunidade estão as rádios comunitárias. Estas rádios mobilizam todo o ambiente periférico e contribuem na área econômica da comunidade por intermédio da divulgação de unidades produtivas de serviços locais como os comércios, as festas e também as campanhas educativas para os moradores. (PERUZZO, 1998). As comunicações comunitárias assim como os demais meios de comunicação social devem portar de imparcialidade, para o resguardo de possíveis especulações da mídia tradicional que se consolida com os interesses de promoção no meio social e humanitário.

4. PRÁTICA JORNALÍSTICA A SERVIÇO DA COMUNIDADE

Em um campo mais específico, pode-se observar ainda os usos e contribuições do exercício jornalístico no contexto das comunicações comunitárias. Segundo Pena (2012, p. 184), “o jornalismo comunitário é uma das formas mais factíveis de democratizar o acesso a informação, atendendo a demandas da cidadania e servindo como instrumento de mobilização social”. Assim, a Comunicação Comunitária pode ser caracterizada também pela inter-relação da proximidade entre comunidade e jornalismo, que é construída através de uma linguagem coloquial, de fácil entendimento, pois despertam o conhecimento da própria população sobre o contexto da sua localidade. Acontece, de fato, uma espécie de hiperlocalismo, tendência do jornalismo que se concentra em temas de interesses de uma localidade específica e muitas vezes com cobertura executada por pessoas da própria comunidade.

Para Lahni e Lacerda (2013), a comunicação proporciona ao cidadão, principalmente moradores de comunidades periféricas, o direito a respostas que as vezes não são atendidas pela falta de visibilidade local. Ou seja, a comunidade ganha voz, se transforma e desenvolve a partir da apropriação de práticas comunicacionais e, especificamente, técnicas de abordagem jornalística.

A comunicação comunitária efetiva o direito de comunicar, sendo uma forma de resistência às mensagens hegemônicas produzidas pelos meios de comunicação de massa. Isto proporciona certo modo de empoderamento do sujeito cidadão, permitindo que ele possa

refletir sobre os problemas do local onde vive e reafirme o seu compromisso na construção de outro mundo. (LAHNI; LACERDA, 2013).

Portanto, entende-se que o jornalismo comunitário, como vertente da comunicação comunitária, oferece um leque de oportunidades aos moradores de comunidades periféricas. Por sua vez, a comunicação comunitária e a educomunicação se relacionam, visto que a educomunicação é oriunda da comunicação popular. Suas raízes pertencem a promoção da educação de forma voluntária através dos meios de comunicação. Quando moradores de comunidades periféricas se reúnem em prol de produzir conteúdo sobre sua comunidade, além de praticar o hiperlocalismo, estão promovendo a educomunicação.

A ascensão da tecnologia e das mídias sociais possibilitou à população transformações nos modos comunicacionais, onde o hiperlocalismo entra no eixo da comunicação popular. As ocupações das escolas públicas no estado de São Paulo por melhores condições de ensino no Brasil realizado por jovens estudantes no final de 2015 marcou a reformulação da comunicação popular, onde os adolescentes participantes ganharam voz ao utilizar as mídias como ferramenta de ativismo, a fim de mobilizar a população criando conteúdos relacionados à causa defendida. (ROMANCINI; CASTILHO, 2017).

Nas comunidades periféricas uma das necessidades primordiais é o reconhecimento pelas esferas públicas. Com a presença da comunicação alternativa se garante a população periférica um melhor entendimento sobre o contexto em que residem, além de mostrar sua realidade por ângulos que as grandes mídias costumam “camuflar” ou exibir de maneira subversiva, ignorando a sua arte, a sua cultura e estereotipando seu povo.

5. ANÁLISES E RESULTADOS

O instituto Cuca é uma rede de proteção social que busca oferecer maiores oportunidades de acesso à cultura, arte, esporte, e formação profissional de forma prioritária à jovens de 15 a 29 anos, em grande maioria moradores de comunidades periféricas. Os jovens atendidos podem participar de cursos de formação profissional, que variam de 3 a 6 meses. Por meio do Projeto Jovens Comunicadores, os jovens participantes têm contato direto com

dispositivos eletrônicos, como computadores, câmeras fotográficas, tablets, que os possibilitam produzir entrevistas, reportagens, documentários, fotografias, programas de rádio, entre outras práticas na área da comunicação. Daí a relevância de se observar a iniciativa como prática de educomunicação de significativo impacto na comunidade onde se desenvolve.

Assim, pela pertinência ao tema do estudo, a pesquisa exploratória foi realizada com os participantes do Projeto Jovens Comunicadores da Rede Cuca, da cidade de Fortaleza, na sede do bairro Barra do Ceará. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado com a ferramenta Google Formulários, contendo perguntas padronizadas, e distribuído on-line aos entrevistados que compuseram a amostra.

O questionário foi disponibilizado para respostas de forma anônima aos participantes do projeto em diferentes níveis: alunos, ex-alunos, supervisores, professores, coordenadores e monitores. A pesquisa foi aplicada durante o período do dia 13 a 20 de novembro de 2018.

5.1 Entrevistas

Ao todo, 18 participantes responderam ao questionário proposto. Sendo 55,6% correspondente a alunos devidamente matriculados em algum dos projetos educomunicacionais da Rede Cuca, seguido de 33,3% de ex-alunos, e 11,1% participantes que atualmente trabalham como monitores do projeto. A faixa etária entre os mesmos moradores varia entre 19 a 30 anos, porém 16,7% possuem entre 20 a 23 anos. Quanto à identificação de gênero, 55,6% se reconhecem com o gênero feminino, seguido de 22,2% com o masculino e 5,6% com transgênero. Ao todo 88,9% são moradores de comunidades periféricas, fator de grande relevância para a pesquisa, o que constata que apenas 11,1% dos entrevistados não fazem parte dessa realidade.

Quando questionados sobre o que seria educomunicação, 66,7% dos entrevistados reconheceram entender do que se trata o tema e a grande maioria definiu como sendo o desenvolvimento de práticas da comunicação usadas para promover a educação, reconhecendo o termo como ferramenta de educação que utiliza dos meios de comunicação para melhores resultados, abordagem defendida por Soares (2011).

Sobre as práticas utilizadas pelo projeto para o exercício da educomunicação, 94% responderam entrevistas e Programas de Rádio, seguido de: Trabalhos com audiovisual em 88,9%; leitura e escrita com 66,7%; programas de tv com 50%; além de outras práticas, como, coberturas de eventos, com 5,6% das práticas desenvolvidas durante o projeto.

Dentre os dispositivos e as ferramentas utilizados nas práticas educacionais, 100% dos entrevistados apontam utilizar de câmeras fotográficas e computadores; enquanto, 88,9% utilizam notebooks; e 5,6% tablets. Ainda 1,1% dos entrevistados utilizam de outros dispositivos para executarem as práticas educacionais, sendo eles: os microfones e os aparelhos de áudio.

Percebe-se a correlação dos dispositivos eletrônicos e das ferramentas tecnológicas, utilizados para o exercício da educomunicação no projeto, com os dispositivos e ferramentas citados no capítulo 2.1 deste artigo, exceto o uso de smartphones e de tvs. Além disso, os jovens comunicadores também citam outros dispositivos como microfones e aparelhos de áudio.

Com a intervenção da educomunicação nos ambientes escolares, os alunos deixam de ser apenas receptores e tornam-se produtores de conteúdo, o que se comprova com a pesquisa quando os alunos citam executar no projeto programas de tv, rádio e trabalhos audiovisuais.

Sobre as principais mudanças pessoais nos conhecimentos adquiridos e no seu desenvolvimento profissional após participação no projeto 77,8% dos jovens entrevistados declaram uma maior desenvoltura com a criatividade; 72,2% afirmam ter adquirido um certo domínio com sua oratória; 66,7% apontam que melhoraram na leitura e na escrita; 61,1% afirmam ter ganho domínio em vídeo ou fotografia; 16,7% indicam que possuem domínio com programas de edição como photoshop, illustrator e afins e 11,1% reconhecem em si outras mudanças, pode ser observado em algumas de suas respostas: “estou menos tímida”, “adquiriti conhecimento nas práticas da área da comunicação”.

No que se refere à inserção dos participantes do projeto no mercado de trabalho, 77,8% ainda não recebeu nenhum convite para trabalhar na área educacional, seja no Cuca ou em outra empresa, 22 % já receberam ou recebeu este convite. Dos 18 entrevistados, 50% não está trabalhando na área educacional; 38,9% está trabalhando com educomunicação em outra instituição; seguido de 11,1% que estão trabalhando na Rede Cuca.

Apresentados estes dados, verifica-se a relevância da educomunicação, especialmente fundamentada em bases práticas da comunicação comunitária, fator de impacto social e transformação, na perspectiva em que viabilizam um outro olhar e perspectivas de mudança da realidade dos indivíduos atendidos pelo Projeto Jovens Comunicadores da Rede Cuca no bairro Barra do Ceará, em Fortaleza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, por intermédio da experiência de educomunicação apresentada no estudo, os jovens de periferia têm a possibilidade de se reafirmarem socialmente e, assim, reconfiguram novas narrativas diante das perspectivas de vida profissional.

Através da análise da pesquisa aplicada neste artigo, inferimos que durante o curso os jovens participantes desenvolvem aptidões pessoais aprendem a desenvolver diversos trabalhos e descobrem novos talentos. Além disso, a grande maioria continua atuando na área, como colaborador da Rede Cuca ou em outra instituição. Em resposta aos objetivos apresentados no neste trabalho, concluímos que os principais métodos de ensino utilizados pelo projeto são práticos correspondentes ao exercício da comunicação como programas de tv, de entrevistas e afins.

Portanto, de fato, há um impacto causado no desenvolvimento profissional destes jovens, o que está relacionado a desenvoltura e, posteriormente, ao domínio em práticas nas áreas da escrita, de leitura, de comunicação comunitária e de fotografia. Além disso, dentre os objetivos específicos apresentados durante a metodologia do trabalho, a análise da pesquisa expressa que os métodos de educomunicação aplicados durante o projeto são eficazes e se detêm em grande parte do tempo por metodologias de ensino de forma prática em campo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GAIA, Rossana. **Educomunicação e Mídias.** Maceió: Edufal, 2001.

-
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAHNI, Cláudia Regina; LACERDA, Juciano de Souza. (Org.). **Comunicação para a cidadania: objetos, conceitos e perspectivas**. Coleção GPs. V. 9. São Paulo: Intercom, 2013.
- PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2012.
- PERUZZO, Cicilia. **Comunicação nos movimentos populares**. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.
- ROMANCINI, Richard; CASTILHO, Fernanda. Como ocupar uma escola? Pesquisa na Internet: política participativa nas ocupações de escolas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)**. São Paulo: Intercom. v. 40, n. 2, p. 93-110, maio/ago. 2017.
- SARTORI, Ademilde Silveira; MARTINI, Rafael Gué. Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação nas práticas sócias e na educação a distância. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2008. **Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN): Intercom, 2008.
- SOARES OLIVEIRA, Ismar. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.